



MOSTRA
DE EXTENSÃO
XIII
UENF
UFF
UFRRJ

*"A nossa extensão permeando a sociedade
com consciência & conhecimento"*



18ª SEMANA
NACIONAL DE
CIÊNCIA E
TECNOLOGIA

A TRANSVERSALIDADE DA CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E INOVAÇÕES PARA O PLANETA



**APERFEIÇOAMENTO, EXPANSÃO E CONSOLIDAÇÃO DO
NÚCLEO AVANÇADO (MUSEU) DE ENSINO, PESQUISA E
EXTENSÃO NA ÁREA DE MORFOLOGIA NORMAL E
PATOLÓGICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE
FLUMINENSE DARCY RIBEIRO**



MOSTRA
DE EXTENSÃO
XIII
UENF
UFF
UFRRJ

*"A nossa extensão permeando a sociedade
com consciência & conhecimento"*



18ª SEMANA
NACIONAL DE
CIÊNCIA E
TECNOLOGIA

A TRANSVERSALIDADE DA CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E INOVAÇÕES PARA O PLANETA

Introdução

O “Museu” é um berço de bens culturais, técnicos e científicos que, muitas vezes, é associado apenas ao “antigo” ou “velho”, ideia que representa um desaviso. Ele reúne e conserva coleções com a mais variada representatividade e interesse, trata-se de um local de

aprendizado diverso e pesquisa, onde a memória fotográfica, entre outros, é o maior instrumento didático. Pois, permite ainda, toda uma fundamentação teórica praticada durante a visita no ambiente físico e discussões promovidas no ambiente virtual.



Objetivos

- Espaço permanente que reúna e conserve material técnico-científico e educativo, de anatomia normal e patológica (Lesões): de animais domésticos de companhia (pequenos animais), animais de produção (grandes animais), animais selvagens (silvestres) e animais de laboratório.
- Contemplar atividades de ensino, pesquisa e, notadamente, de extensão, promovendo atividades educacionais para todo público.
- Expandir o conhecimento técnico-científico, para além dos portões da Universidade, pelas plataformas digitais.





Metodologia

- Material de exposição são do próprio Setor de Anatomia patológica obtidos por doação da Policlínica do Hospital Veterinário da UENF, clínicas particulares da cidade de Campos dos Goytacazes-RJ e, ainda de Instituições de Matança (matadouro) de animais de produção e com o IBAMA.
- Fixação e preparo das "peças" Diagnóstico de anatomopatológico (macro/micro) e catalogação.
- Acondicionamento para "exposição" em prateleiras no Museu.



Fonte: Arquivo Pessoal - Fixação de peças
com formol tamponado neutro 10%.





Metodologia

Etapas do preparo das lâminas para exposição microscópica da lesão:



1- Clivagem das amostras: seleção de parte da lesão a ser examinada nas lâminas no microscópio.



2 - Identificação do histosete, recipiente onde as amostras acondicionadas recebem os diversos banhos.



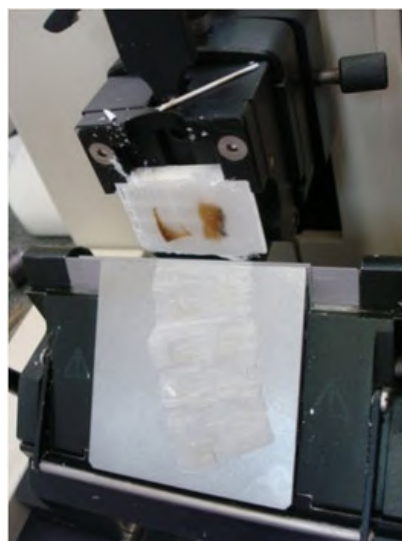
3 - Processador automático para os banhos dos histosetes.



4 - Inclusora, onde as amostras são incluídas em parafina para produção dos blocos de parafina.



Metodologia



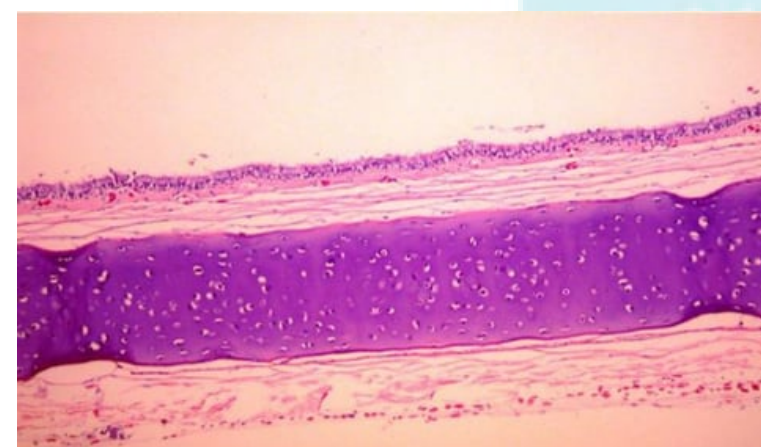
5 - Micrótopo: equipamento com navalhas afiadas para os cortes dos blocos de parafina com o material a ser examinado. Banho-maria para distensão das tiras de parafina recolhidas em lâminas de vidro.



6 - Kit de banhos e corantes para a coloração pelo H&E (hematoxilina e eosina).



7 - Montagem das Lâminas que coradas são cobertas com uma lamínula.

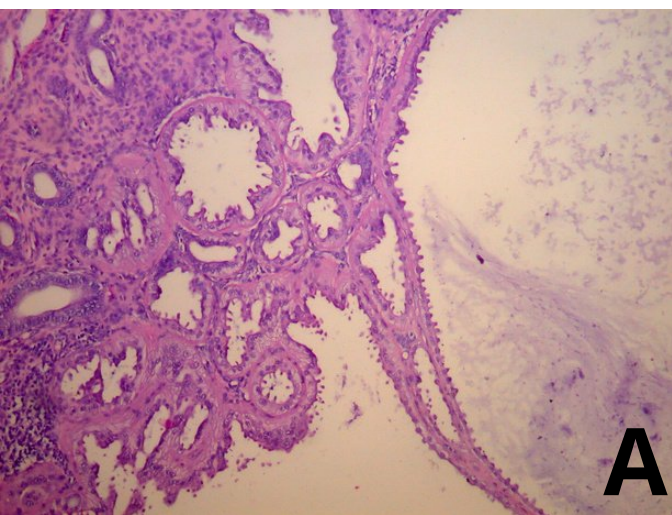


8 - Lâmina corada pelo HxE pronta para Avaliação Microscópica.



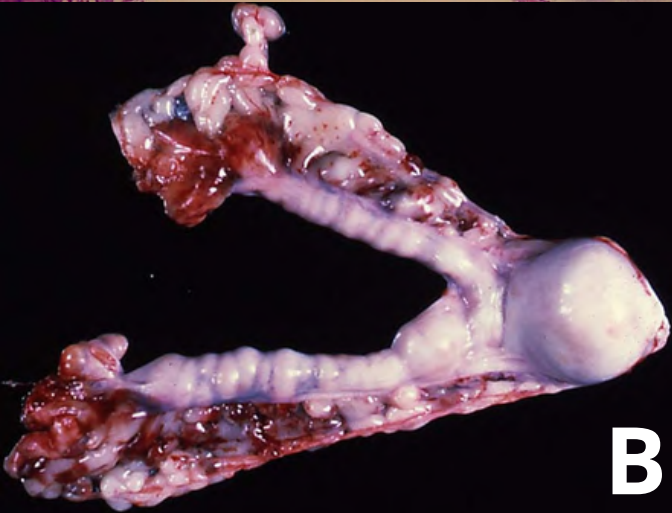
Parte do Acervo

Hiperplasia Cística Endometrial (HCE) com Adenomiose em Cadelas



A

A HCE geralmente ocorre no período diestral, decorrente dos estímulos hormonais da progesterona e do estrógeno. As glândulas endometriais tornam-se císticas e repletas de líquido devido a resposta fisiológica exacerbada do endométrio à progesterona.



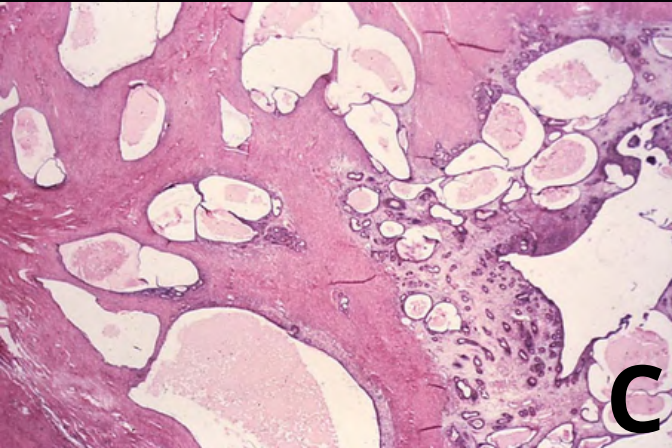
B

A adenomiose é definida como uma invasão do estroma e das glândulas endometriais nas camadas do miométrio.

Geralmente está associada a patologias uterinas como HCE, piometra e endometrite.

Alguns autores defendem que a etiologia dessa lesão está relacionada a: 1- disfunção hormonal e; 2-má formação.

A adenomiose tem características semelhantes à endometriose em humanos.



C

A- Endométrio com HCE: Glândulas endometriais maiores, com menos espaços entre si e estroma menos abundante

B- Macroscopia de útero de cadela com HCE e Adenomiose

C - Adenomiose: presença de estroma endometrial e glândulas endometriais no miométrio



Parte do Acervo

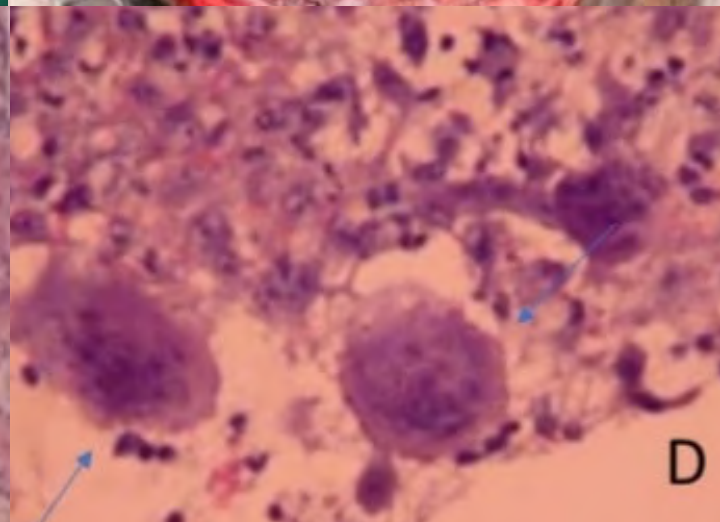
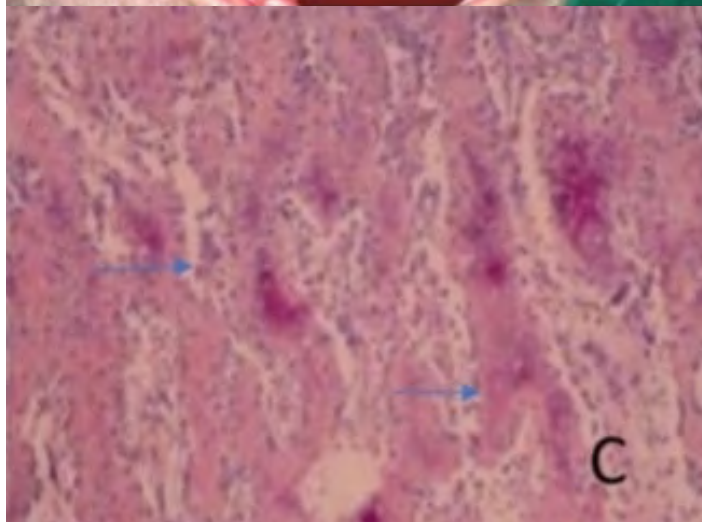
Peritonite Encapsulante Esclerosante (PEE) em Canino

A peritonite encapsulante esclerosante é uma patologia rara entre os cães (Adamama-Moraitou et al., 2004). É caracterizado pela formação de uma membrana fibrocolagenosa densa em volta do intestino delgado, podendo estender-se e envolver outros órgãos como intestino grosso, fígado e estômago. A etiologia, ainda obscura, mas asséptica (Jubb et al., 1993), é multifatorial, incluindo-se esteatite, ingestão de fibra de vidro, complicação asséptica de infecção bacteriana (Hardie et al., 1994), sequela de diálise peritoneal (Rigby e Hawley, 1998) ou idiopática (Adamama-Moraitou et al., 2004).



A- Líquido ascíticoserrossanguinolento, hidroperitônio.

B - Múltiplas formações nodosas, sésseis e de dimensões variadas, de consistência dura, resistentes ao corte e de superfície irregular. Alças intestinais aderidas umas as outras.



C- Trabéculas ósseas metaplásicas em arranjo de osso esponjoso com disposição radiada da superfície para a base. HE (x100).

D- Osteoclastos em atividade no tecido conjuntivo metaplásico. HE (x 400).



Parte do Acervo

Calcinose Enzoótica - Intoxicação por *Solanum malacoxylon*

Vulgarmente chamada de “espichamento”, é causada por ingestão de plantas calcinogênicas e, no Brasil, a *Solanum glaucophyllum* (*S. malacoxylon*) é a mais comum delas. Estudos sugerem que a patologia ocorre devido à presença de glicosídeos com ações semelhantes à vitamina D ativa, que causam hipercalcemia e hiperfosfatemia, com deposição em excesso de minerais em tecidos moles e calcificação de fibras elásticas.

(Mello, J. R. B., 2003; Riet-Correa, F., Schild, A. L., Lemos, R. A. A. & Borges, J. R. J., 2007.)



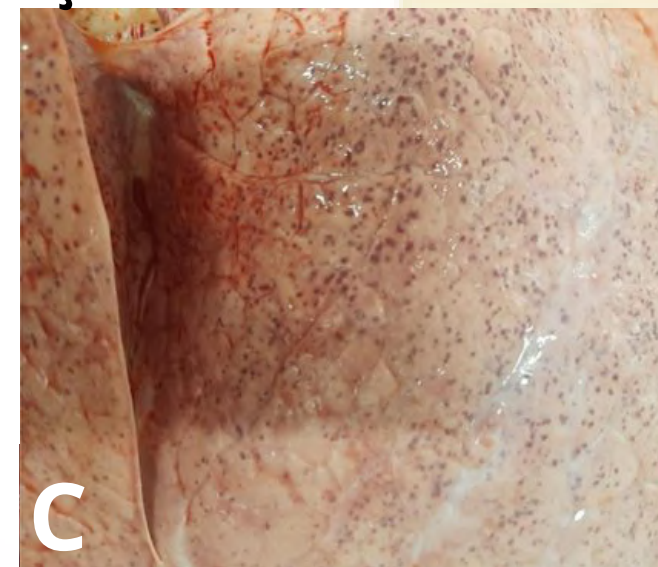
A

A - Calcificação, espessamento e opacidade das valvas e cordas tendíneas.



B

B - Aorta com presença de placas brancas, firmes e irregulares.



C

C - Pulmão com bordas pálidas e inelásticas com presença de enfisema subpleural



D

D - Enfisema alveolar e calcificação dos septos.

Resultados

O museu de morfologia e patologia animal da UENF tem grande importância na comunidade acadêmica, pois desde a sua fundação até 2019 pôde disseminar o conhecimento sobre patologias recorrentes e atípicas dos animais (domésticos e silvestres) através de feiras itinerantes em território campista. E nos anos de 2020 e 2021 o museu passou a ser digital, abrangendo um território mais amplo para difundir conhecimento.

Atualmente estão reunidas 180 (cento e oitenta) peças em preparações úmidas (imersas em cubas de vidro com solução fixadora), glicerinadas e em formalina em gel. Os exemplares são animais domésticos (grandes e pequenos), animais selvagens (marinhos, inclusive) e animais de laboratório (roedores). O nível de interesse não foi mensurado, mas ele é crescente e patente, entre especialistas e estudantes nas áreas morfologia patológica (macro e micro), Medicina Veterinária e Biologia.